



MUROS DE CONCRETO, PENSAMENTOS ILUSÓRIOS¹

Maria Eduarda Holanda²



1 Justificativa: Quando se comenta sobre Brasília, as grandes estruturas arquitetônicas realizadas por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, que se tornaram referência estética e patrimônio tombado, estão entre as principais criações que nomeiam a cidade. O Congresso Nacional e o conjunto urbanístico do Plano Piloto que foi planejado para abrir suas asas Sul e Norte, tornam a capital moderna. Entretanto, por trás de todo esse véu artístico primoroso, esconde uma realidade precária. O desenvolvimento da cidade continuou sem seu Plano Diretor por 49 anos, sendo divulgado apenas em 2009, o que criou brechas para uma alta poluição sonora e visual, que desestabiliza o direito fundamental da vida privada e do sossego em ambientes domésticos. Além disso, a urbanização perturba o Estatuto do Meio Ambiente, sabendo que para a construção desta suposta alta civilidade, tornou-se necessária a destruição de diversos ecossistemas. A fotografia tem como objetivo criticar a visão ilusória da urbe modernista, explicitando o aspecto de acúmulo e exagero visual, em que os protagonistas são os prédios e os veículos, que segregam a natureza.

2 Graduanda do oitavo semestre em Artes Visuais - Licenciatura pela Universidade de Brasília (UnB), madumartins02@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/8473373151148289>.